

MAPEANDO VOZES, CONSTRUINDO CONSENSOS: UMA CARTOGRAFIA DA UNIVERSIDADE SUSTENTÁVEL ODS (4, 11, 13, 16 e 17)

Fabrina Moreira Silva (Universidade de Taubaté)

Introdução

A sustentabilidade, enquanto conceito e prática, constitui um dos maiores desafios epistemológicos e sociais contemporâneos. No âmbito universitário, seu significado ultrapassa a gestão ambiental, implicando transformações nas formas de produzir conhecimento, de organizar o trabalho e de interagir com a sociedade. Esta pesquisa parte da indagação central: o que significa “universidade sustentável” para os membros da comunidade acadêmica? A investigação busca compreender como professores, gestores e funcionários constroem e compartilham sentidos sobre o tema, revelando como esses significados influenciam práticas institucionais e políticas de sustentabilidade.

Revisão da literatura

O estudo inscreve-se no campo da Psicologia Social e da Sociologia da Ciência, articulando debates epistemológicos e hermenêuticos sobre a produção de significados. Dialoga com Tassara (2003, 2009, 2016), Bachelard (1996) e Bourdieu (2003), destacando que a sustentabilidade é uma construção simbólica e social, cuja definição depende das estruturas de linguagem e poder. A pesquisa mobiliza também a teoria das representações sociais (Moscovici, 2003) e a noção de consenso simbólico como forma de legitimação do conhecimento científico. A universidade é concebida como campo de produção e circulação simbólica, onde o discurso sobre sustentabilidade reflete disputas epistemológicas e políticas.

Objetivos

Geral: Investigar as concepções e significados atribuídos ao termo “universidade sustentável” pela comunidade acadêmica, buscando cartografar percepções e identificar consensos possíveis.

Específicos:

- Identificar diferentes compreensões sobre sustentabilidade no contexto universitário;
- Analisar as dimensões simbólicas e discursivas associadas ao conceito;
- Mapear o território simbólico das representações de sustentabilidade, visualizando convergências e divergências entre docentes e gestores;
- Contribuir com recomendações para políticas e práticas institucionais alinhadas à Agenda 2030.

Método

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, de abordagem mista (qualitativa e quantitativa), fundamentada no procedimento metodológico da cartografia, entendida aqui como método de acompanhamento dos percursos e sentidos produzidos pelos sujeitos no campo da pesquisa. A cartografia das vozes será construída a partir de dois movimentos complementares:

Fase 1 (Qualitativa – cartográfica): realização de entrevistas em profundidade com 20 a 30 participantes (professores e gestores), cujos discursos serão organizados em um mapa de significados elaborado com o software IRaMuTeQ, por meio de análise de similitude e classificação hierárquica descendente. Este mapeamento permitirá identificar “zonas de sentido” e relações simbólicas entre as falas.

Fase 2 (Quantitativa): aplicação de questionário estruturado online a cerca de 300 respondentes, cujos resultados alimentarão o mapa conceitual da sustentabilidade universitária, por meio de análises estatísticas descritivas e inferenciais. Todos os procedimentos seguem a Resolução 510/2016 do CNS, com TCLE, sigilo e aprovação ética do CEP/UNITAU.

Resultados Parciais

Até o momento, foi elaborado o corpus teórico e definidas as categorias preliminares de análise, organizadas em torno de quatro eixos: (1) Epistemologia e conceito de sustentabilidade; (2) Universidade como campo simbólico; (3) Dimensão política da sustentabilidade; (4) Produção de consensos e tensões discursivas. Os resultados parciais apontam para uma polissemia acentuada do termo “universidade sustentável”, ora associado a práticas de gestão e infraestrutura, ora vinculado a dimensões éticas, epistemológicas e de responsabilidade social.

Considerações Parciais

A pesquisa avança na construção de uma cartografia conceitual e simbólica da sustentabilidade universitária, revelando que o discurso sobre sustentabilidade é, simultaneamente, um instrumento de poder e um espaço de criação coletiva. Ao mapear as vozes da comunidade acadêmica, o estudo identifica convergências que podem orientar políticas institucionais mais integradas, e divergências que expressam a pluralidade de sentidos do conceito. A reflexão teórica e empírica busca contribuir para uma compreensão mais densa da função social das universidades como agentes de transformação socioambiental e cultural, em consonância com os ODS e a Agenda 2030.

Referências

- BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BOURDIEU, P. **Science de la science et réflexivité**. Paris: Raisons d'Agir, 2002.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- TASSARA, E. T. de O. **Conhecimento e poder**. São Paulo: IPUSP, 2003.
- TASSARA, E. T. de O.; ABBUD, N. **Sobre Hannah Arendt: ética e racionalidade na sociedade contemporânea**. Psicologia USP, 2016.